

ATIVIDADE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTALElaboração: Prof. Dr. André Barbeiro**Título: Por dentro da inflação.****Parte 1: leitura e exploração da notícia**

Na edição 11 do **TINO Econômico**, na matéria “Argentina enfrenta crise econômica — de novo”, Victoria Pirolla apresenta a grave situação econômica vivida pela Argentina, com a alta acentuada da inflação, gerando impactos negativos na desvalorização da moeda do país — o peso argentino — e no aumento geral dos índices de preços.

A seguir, refletiremos mais profundamente sobre o significado da inflação e seu real impacto na economia de um país. Além disso, iremos compreender como nós, brasileiros, já vivemos semelhante situação, em um passado não tão distante.

ARGENTINA ENFRENTA CRISE ECONÔMICA — DE NOVO

Governo traça medidas para conter a inflação, em alta desde 2017, e segurar a desvalorização da moeda

VICTORIA PIROLLA

A VIDA DOS ARGENTINOS não anda nada fácil. As vésperas das eleições presidenciais, marcadas para outubro, o país passa por uma grave crise econômica. A inflação chegou a 113,4% em julho. Desde março de 2023, o acúmulo anual do aumento dos preços do país bate recordes de três dígitos, o que não acontecia desde 1991.

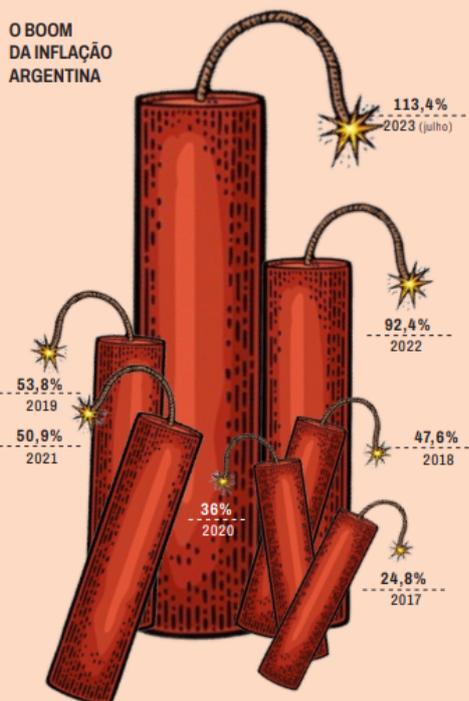
Com isso, a taxa de pobreza aumentou 4,5% no primeiro trimestre de 2023, quando comparado com o ano anterior. Quase 40% dos argentinos estão nessa condição.

Para completar o cenário, o peso argentino, moeda oficial do país, está cada vez mais desvalorizado em relação ao dólar. No período de janeiro a julho de 2023, a moeda perdeu cerca de 25% do valor. Na cotação atual, um dólar equivale a 349,98 pesos.

Para especialistas, a crise é reflexo de problemas complexos, acumulados nas últimas décadas, como a dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), de um empréstimo de 57 bilhões de dólares (em torno de 279 bilhões de reais), tomado em 2018; a instabilidade do governo e ausência de políticas adequadas; a grande seca que dificulta o mercado agrícola; e a herança da última grande crise na virada do século.

FONTE: GEL, CARTACAPITAL E EXPERT XP

O BOOM DA INFLAÇÃO ARGENTINA



A DESVALORIZAÇÃO DO PESO

ANO*	DÓLAR	PESO
2017	1	17,32
2018	1	36,80
2019	1	59,49
2020	1	74,02
2021	1	97,74
2022	1	138,72
2023	1	349,98

FONTE: INVESTING. *MÉDIA REFERENCIAL AGOSTO



RAIO X DA ARGENTINA

População: 45,8 milhões

Capital: Buenos Aires

Língua oficial: espanhol

Moeda oficial: peso argentino

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS

As medidas tomadas até agora

O ministro da Economia e candidato à presidência, Sergio Massa, anunciou, no dia 27 de agosto, medidas para alavancar diversos setores, com o objetivo de fortalecer o consumo e os investimentos e, assim, reaquecer a economia. Confira a lista:

CRÉDITO MAIS BARATO PARA TRABALHADORES

Em uma tentativa de fazer a roda da economia voltar a girar, os profissionais argentinos terão acesso a 400 bilhões de pesos (cerca de 5,6 bilhões de reais) em empréstimos para seus negócios.

MELHORES CONDIÇÕES AOS AUTÔNOMOS

Os profissionais autônomos terão redução de impostos durante os próximos seis meses.

BÔNUS PARA APOSENTADOS

Os 7,5 milhões de aposentados argentinos receberão do governo 37 mil pesos nos próximos três meses. Ou seja, a pensão mínima será elevada para 124 mil pesos (1.720 reais).

ZERO IMPOSTO PARA A EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA

A Argentina vive uma de suas piores secas, por isso o governo zerou os impostos sobre a exportação de produtos agrícolas com

valor industrial agregado, como vinho e arroz, e criou uma linha de financiamento de fertilizantes.

FUNDO DE FINANCIAMENTO

Foi criado um fundo de financiamento de exportações no valor de 770 milhões de dólares (3,7 bilhões de reais), por meio de aportes financeiros de bancos nacionais.

FONTE: GEL, EL PAÍS, OMI E VALOR ECONÔMICO

TINO Econômico. Edição 11

Parte 2: ampliação da discussão

Questão 1. A inflação é um fenômeno econômico que ocorre quando há um aumento generalizado e contínuo do preço de bens e serviços em uma economia. Como consequência, a mesma quantidade de dinheiro passa a comprar menos produtos. Isso pode ser causado por diversos fatores, como crescimento da demanda, aumento dos custos de produção ou emissão excessiva de moeda pelo governo. A inflação tem um impacto significativo na economia e na vida das pessoas. Quando os preços sobem rapidamente, o poder de compra do dinheiro diminui, fazendo com que os indivíduos tenham que gastar mais para adquirir os mesmos bens e serviços. Além disso, a inflação pode levar a uma diminuição do valor da moeda e afetar negativamente o crescimento econômico de um país.

a) Suponha que a inflação tenha sido de 6% no último ano. Se um produto custava 250 reais, qual será o seu novo preço após o aumento ocasionado pela inflação? Justifique sua resposta com cálculos.

b) Alan e Adriana viajaram para a Argentina. Suponha que eles estejam planejando um passeio para assistir a um show de tango. O preço do ingresso é de 3.185 pesos argentinos por pessoa. Sabendo que a taxa atual de câmbio é de aproximadamente um real para 70 pesos argentinos, qual será, em reais, o valor pago pelos dois ingressos? Justifique sua resposta com cálculos.

c) Uma cesta básica é constituída de três produtos (A, B e C) nas quantidades 2, 5 e 10, respectivamente. Em janeiro e fevereiro, o preço médio por unidade desses produtos é descrito na tabela a seguir.

	A	B	C
JANEIRO	R\$ 10	R\$ 12	R\$ 15
FEVEREIRO	R\$ 10	R\$ 15	R\$ 16

Qual a taxa de inflação de fevereiro, considerando-se essa cesta básica? Justifique sua resposta com cálculos.

Questão 2. Vamos relembrar um pouco da história da economia do Brasil? Durante as décadas de 1980 e 1990, o país enfrentou um período de hiperinflação, caracterizado por taxas inflacionárias extremamente elevadas. Nessa época, os preços subiam de maneira descontrolada e rápida, prejudicando a economia e afetando diretamente a vida das pessoas. A inflação estava tão alta que os preços eram reajustados diariamente, levando à perda do poder de compra da moeda brasileira, que mudou de nome inúmeras vezes nesses anos, justamente em virtude da forte desvalorização.

A seguir, a foto representa uma notícia divulgada sobre a inflação acumulada brasileira no ano de 1989.

REG. AC. 62.888

Inflação do ano atinge 1.764,86%

A secretaria do planejamento divulgou ontem a inflação de dezembro: 53,55%, bem próxima das expectativas do mercado. Com essa taxa, a inflação de 1989 atinge exatos 1.764,86%, recorde absoluto na história do País, e a anualizada – ou seja, a taxa de dezembro projetada para 12 meses – vai além de 17.000%. A inflação acumulada nos anos 80 chega, então, a 39.046.151%. Números espantosos, que colocam o Brasil no desconfortável ranking dos países com inflação explosiva.

Mais assustador ainda é o fato de que a aceleração da inflação, nos últimos meses, promete continuar: já se fala com desenvoltura em taxas mensais da ordem de 70%, 80% e 90% para o começo do próximo ano. E, por isso, pelo menos duas grandes dúvidas tomam conta da cabeça de empresários, trabalhadores, economistas e políticos. Afinal, o Brasil está ou não em hiperinflação? É possível “segurar as pontas” até a

inflação é alta, está em aceleração e não está sob controle, como muitos querem acreditar. Além disso, há uma evidente explosão monetária. Ele não vê, porém, qualquer chance de o governo Sarney atuar com firmeza nessa área. Fica tudo nas mãos do novo presidente da República e de sua equipe. “O próximo governo não pode mais tratar uma infecção aguda só com banho frio para baixar a febre do doente”, ironiza. “Vai ter de apelar para antibiótico”.

O presidente executivo do Banco Econômico e ex-ministro da Indústria e Comércio, Angelo Calmon de Sá também defende um pacote ortodoxo. Mas segundo ele, não dá para esperar mais tempo.

Dez anos de inflação

(CARTÃO-POSTAL 89/11)

1.764,9

Fonte: Inflação do ano atinge 1.764,86%. O Estado de S. Paulo. 24 de dezembro de 1989. Disponível em estadao.com.br/economia/negocios/inflacao-um-problema-que-nao-pode-ser-esquecido. Acesso em 4/9/2023.

Converse com o professor sobre a crise econômica brasileira nos anos de 1980 e 1990. O que o Brasil implantou, na década de 1990, com o objetivo de controlar a hiperinflação?

HABILIDADES DA BNCC

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes capacidades dos anos finais do ensino fundamental:

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais

(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

Gabarito comentado**Questão 1.**

a) $100\% + 6\% = 106\% = 1,06$. Portanto, o novo preço do produto, reajustado conforme a inflação, será de $250 \cdot 1,06 = \text{R}\$ 265$.

b) O valor de cada ingresso será de $\frac{3185}{70} = \text{R}\$ 45,50$. Logo, como serão dois ingressos adquiridos, a quantia total gasta será de $\text{R}\$ 91$.

c)

- Preço da cesta básica em janeiro: $2 \cdot 10 + 5 \cdot 12 + 10 \cdot 15 = \text{R}\$ 230$.
- Preço da cesta básica em fevereiro: $2 \cdot 10 + 5 \cdot 15 + 10 \cdot 16 = \text{R}\$ 255$.

Como $\frac{255}{230} \cong 1,1087 = 110,87\% = 100\% + 10,87\%$, concluímos que a taxa de inflação de fevereiro foi de, aproximadamente, 10,87%.

Questão 2.

O Plano Real foi um programa econômico implantado no Brasil, em 1994, com o objetivo de controlar a hiperinflação e estabilizar a economia. Ele trouxe benefícios significativos, como a criação de uma moeda estável, o real, que substituiu o cruzeiro, gerando confiança e facilitando as transações comerciais. Além disso, o plano promoveu o controle rigoroso das políticas monetárias, garantindo uma política fiscal responsável e reduzindo os índices inflacionários. Isso resultou em maior previsibilidade para os investidores, estimulando o crescimento econômico e melhorando a qualidade de vida da população brasileira.